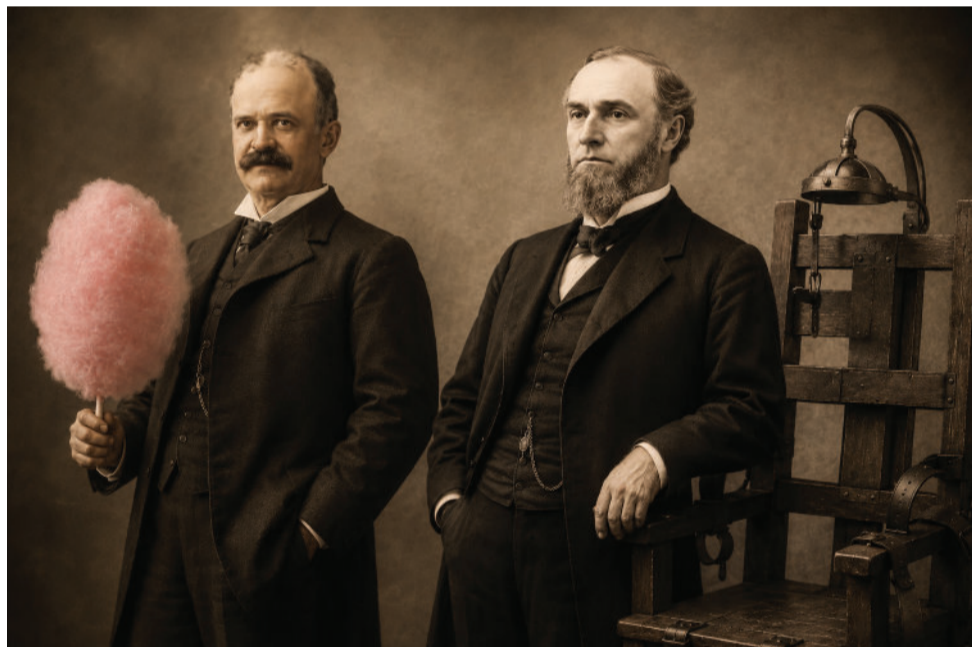


GERAL.

A curiosa conexão entre o algodão-doce e a cadeira elétrica: as invenções criadas por dentistas

Duas invenções completamente opostas têm uma origem improvável em comum: o algodão-doce e a cadeira elétrica foram ligados ao trabalho de dentistas nos Estados Unidos



O algodão-doce e a cadeira elétrica parecem pertencer a mundos completamente opostos. Um remete a festas, parques, infância e açúcar colorido. O outro está ligado à história penal dos Estados Unidos e a um dos métodos de execução mais controversos já criados. Mas, por mais improvável que pareça, as duas invenções

têm um ponto em comum: ambas estão relacionadas a dentistas.

A curiosidade chama atenção justamente pelo contraste. De um lado, William J. Morrison, dentista norte-americano que ajudou a criar a máquina moderna de algodão-doce. De outro, Alfred P. Southwick, também dentista, associado ao desenvolvimento da cadeira elétrica. É

o tipo de informação que parece saída de uma conversa aleatória, mas tem base histórica.

O algodão-doce moderno surgiu no fim do século 19, nos Estados Unidos. William J. Morrison se uniu ao confeitoiro John C. Wharton para desenvolver uma máquina capaz de transformar açúcar derretido em fios finíssimos. A invenção foi patenteada em

1897 e apresentada ao público na Feira Mundial de St. Louis, em 1904.

Na época, o doce recebeu o nome de "fairy floss", expressão que pode ser traduzida como "fios de fada". A novidade fez sucesso imediato. O açúcar aquecido era lançado por pequenos orifícios em alta velocidade e, ao entrar em contato com o ar, formava os fios leves e volumosos que conhecemos hoje.

A ironia é evidente: um dentista, profissional acostumado a alertar sobre os efeitos do açúcar nos dentes, ajudou a popularizar uma das guloseimas mais famosas do mundo. Ainda assim, o algodão-doce atravessou gerações como símbolo de diversão, principalmente em festas, circos e parques.

A outra parte dessa curiosidade é bem mais sombria.

Alfred P. Southwick, dentista de Buffalo, nos Estados Unidos, é lembrado como uma das figuras associadas à criação da cadeira elétrica. Ele teria se interessado pelo uso da eletricidade como método de execução após tomar conhecimento de uma morte acidental causada por choque elétrico.

Southwick defendia que a eletrocussão poderia ser um método mais rápido do que as formas de execução usadas naquele período. A ideia acabou sendo incorporada a debates jurídicos, médicos e políticos, até resultar no uso da cadeira elétrica no sistema penal norte-americano.

A ligação com a odontologia também aparece no formato do equipamento. Como dentista, Southwick estava acostumado a trabalhar com pacientes sentados

em cadeiras clínicas, o que teria influenciado a concepção do modelo usado nas execuções. Um detalhe técnico, mas carregado de peso histórico.

A relação entre essas duas criações mostra como a história das invenções pode seguir caminhos inesperados. O mesmo campo profissional, a odontologia, aparece ligado a uma guloseima popular e a um instrumento de punição estatal. É um contraste raro, quase desconcertante.

O algodão-doce entrou para a cultura popular como um doce leve, colorido e associado à alegria. A cadeira elétrica, por sua vez, tornou-se símbolo de debates profundos sobre pena de morte, justiça e limites do Estado. Uma invenção adoça lembranças; a outra provoca questionamentos éticos até hoje.



ASSINATURAS ICP-BRASIL

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

RCO COMUNICACOES
LTDA:68821735000209

Assinado de forma digital por RCO
COMUNICACOES LTDA:68821735000209
Dados: 2026.07.03 09:13:32 -03'00'

RCO COMUNICACOES
LTDA:68821735000110

Assinado de forma digital por RCO
COMUNICACOES LTDA:68821735000110
Dados: 2026.07.03 09:13:46 -03'00'